

PAPEIS SOCIAIS DE GÊNERO NAS BRINCADEIRAS INFANTIS E O PAPEL HUMANIZADOR DA ESCOLA: UM OLHAR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL E FEMINISMO MARXISTA

Patrícia Barbosa da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Adriana de Fátima Franco (Orientadora), e-mail: patricia1.barbosa.da.silva@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Maringá

7.07.07.00-6 Psicologia do Desenvolvimento Humano.

7.07.07.01-4 Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento.

Palavras-chave: brincadeiras infantis, gênero, histórico-cultural

Resumo

O objetivo da pesquisa consistiu em analisar as questões de gênero presentes nas brincadeiras de papéis sociais na idade pré-escolar. O aporte teórico foi a teoria Histórico-Cultural. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica conceitual em duas etapas. A primeira etapa se refere aos estudos dos conceitos de gênero e brincadeiras infantis. Em um segundo momento, realizou-se levantamentos de produções científicas, presentes nos últimos 5 anos, na revista "Psicologia Escolar e Educacional". Estabeleceu-se como critério de seleção dos artigos, os descritores "brincadeiras", "jogos" e "gênero", presentes no título, nas palavras-chave e/ou no corpo do texto. Foram selecionados para análise 28 artigos. Concluímos que a maioria dos artigos encontrados colabora para reflexões relevantes relacionadas à temática de gênero e brincadeiras e suas relações com o processo de escolarização. Os dados apontam uma predominância de metodologias quantitativas e, ainda, uma não explicitação do referencial teórico utilizado. Por meio do estudo realizado constatamos que as brincadeiras são atravessadas pelo conceito de gênero e são propostas de forma diferentes para meninos e meninas.

Introdução

Compreender o desenvolvimento infantil e suas particularidades é considerado uma tarefa complexa, na qual devido à amplitude da temática, brincadeiras infantis e gênero, e sua pouca presença em estudos fundamentados na Psicologia Histórico-Cultural, optou-se por um estudo bibliográfico conceitual referente ao tema.

O principal objetivo consiste em verificar as diferenças de papéis sociais e a existência de estereótipos e preconceitos de gênero nas brincadeiras infantis e as possibilidades de transformação e superação dessas diferenças. Para tanto, realizou-se o estudo sobre a histórica acerca das brincadeiras infantis e sua relação com o desenvolvimento infantil. Iniciamos os estudos por meio das contribuições de Elkonin (1998), Engels (1997) e Leontiev (2001).

Também, buscamos verificar as diferenças de gênero, os estereótipos e preconceitos presentes nas brincadeiras infantis, assim como realizamos uma breve retomada histórica sobre as razões que levaram a estas diferenças, por meio das autoras Saffioti (1997) e Toffanelli (2016).

A análise dos resumos dos artigos selecionados, ocorreu por meio das seguintes categorias: presença dos conceitos brincadeiras, gênero e jogos; referencial teórico dos artigos; metodologias; definição dos conceitos de gênero, brincadeiras e jogos.

Materiais e métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica conceitual, na qual, em uma primeira etapa, concentra-se a leitura de clássicos da Psicologia Histórico-Cultural, em referências aos temas brincadeiras infantis e gênero. Com o intuito de investigar como os temas brincadeiras infantis e gênero estão sendo investigado em produções científicas, realizou-se um levantamento do que foi produzido nos últimos 5 anos por meio de dados *online* da revista “Psicologia Escolar e Educacional” entre os anos de 2013 e 2017. Neste período foram encontrados 222 artigos.

Realizou-se um levantamento dos artigos que possuíam no título, resumo e/ou palavras chave as palavras “brincadeiras” e “gênero”. Devido ao número reduzido de produções (5 no total), ampliou-se a busca, para artigos que seguissem os critérios anteriormente explicados em referencia ao conceito de “jogos”, por meio do qual chegou-se a mais 5 artigos. Perante esses dados, a pesquisa foi ampliada novamente, por meio da ferramenta “Ctrl+F”. Digitamos as palavras “brincadeiras” e “gênero”, possibilitando ampliar o numero de artigos para 28.

Resultados e Discussão

Segundo Elkonin (1998), podemos compreender que as brincadeiras infantis são uma construção social e recente no processo de desenvolvimento da humanidade. Historicamente a brincadeira surge decorrente da modificação do matriarcado ao patriarcado (ENGELS, 1997), ou seja, ela está vinculada a mudança da situação social da mulher e da criança.

Elkonin (1998) destaca que as brincadeiras surgem devido à necessidade da criança de vivenciar o mundo dos adultos e que está diretamente relacionada às vivencias da criança. Dessa forma, as brincadeiras são conquistas sociais da humanidade e que dependem da realidade material da criança, tais como: a história do povo, o desenvolvimento da cultura e o período histórico.

Com relação à relevância das brincadeiras infantis no desenvolvimento infantil, Leontiev (2001) argumenta que esta é considerada a atividade principal do período pré-escolar. O referido autor define a atividade principal como a responsável por desenvolver as funções psicológicas superiores, promover sua reestruturação, o desenvolvimento da personalidade e permitir que outra atividade principal apareça. As brincadeiras infantis são a atividade principal responsável por promover a apropriação de conceitos, regras e os papéis sociais no qual a criança tem contato.

Os estudos realizados apontam que existem diferenças de gênero, estereótipos e preconceitos presentes nas brincadeiras infantis. O conceito gênero é compreendido por Saffioti (1997), como à dimensão cultural na qual o sexo biológico se manifesta. Toffanelli (2016) argumenta, em relação a tal diferenciação, que ela ocorre devido à educação formal e informal diferenciada a ambos os sexos.

Durante a infância a criança é ensinada de diversas formas, sendo uma delas por meio das brincadeiras. As brincadeiras são marcadamente diferentes para meninos e meninas. Aos meninos são ensinados valores sociais tais como, o homem deve ser aquele que trabalha fora de casa, corajoso, forte e dominado pela razão, limitando o desenvolvimento da sensibilidade, afetividade. Já as meninas são educadas para adquirirem características opostas às masculinas, tais como a passividade e a docilidade (SAFFIOTI, 1987).

As meninas, nesse aspecto, possuem brincadeiras voltadas para dentro de casa, para o cuidado do lar e dos filhos, enquanto os meninos brincadeiras com armas e elementos agressivos (SAFFIOTI, 1987).

As análises dos resumos dos 28 artigos foram realizadas por meio das categorias: presença dos conceitos brincadeiras, gênero e jogos; referencial teórico dos artigos; metodologias; definição dos conceitos de gênero, brincadeiras e jogos. Em relação à presença dos conceitos gênero, brincadeiras e jogos, temos que dos 28 artigos analisados, o conceito de gênero aparece em 15 artigos. Em seguida temos que as brincadeiras estão presentes em 5 dos 28 artigos. Os jogos, aparecem em 4 artigos. E apenas 3 artigos abordam conjuntamente os conceitos de gênero e brincadeiras, enquanto somente 1 refere-se aos conceitos de jogos e brincadeiras, no mesmo artigo. Infere-se que o conceito mais citado em pesquisas é o de gênero. Os principais recursos metodológicos são os quantitativos (testes e escalas). Dos 28 artigos analisados, 20 não citam o referencial teórico no resumo, destes 15 são referentes ao conceito de gênero. Em relação aos demais artigos, que se posicionam teoricamente, a maior frequência localiza-se em trabalhos do referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural, que aparece nas análises em 4 dos 8 artigos restantes. Os demais são classificados com os referenciais: Histórico Cultural e psicologia Ambiental (no mesmo artigo), Psicogenética de Wallon, Sociocultural construtivista e Análise do comportamento, todos com uma presença.

Conclusões

Diante da presente pesquisa, podemos inferir que as brincadeiras são apropriações culturais e históricas que possuem papel relevante no desenvolvimento infantil (LEONTIEV, 2001). Pois por meio destas ocorrem as principais apropriações relacionadas ao gênero, que levam a distinção do brincar de meninos e meninas. Perante essa realidade, de desigualdade entre as apropriações dos sexos, pautado em construções desiguais de gênero, Toffanelli (2016) assim como Saffioti (1997), apontam como saída a educação. Nesse aspecto, se destaca o ensino formal, mediado e com a intencionalidade de promover brincadeiras que rompam com as

apropriações distintas de gênero e estabelecendo apropriações diferenciadas passíveis de modificar a situação atual de desigualdade entre o gênero feminino e masculino.

Em relação a análise da literatura presente nos últimos 5 anos, infere-se que a temática gênero se sobressai, no entanto sem menção de referencial teórico e conceituação do termo gênero, existindo a necessidades de estudos que avancem na discussão de tal conceito.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Araucária pela oportunidade que nos deram de ter acesso a novos conhecimentos que nos enriqueceram e com certeza nos ajudarão para o nosso desenvolvimento no futuro.

Referências

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ENGELS, F. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. (Org.).

Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001. p. 59- 83

SAFFIOTI, H. **O Poder do Macho**. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

TOFFANELLI, A. C. **Educar para a diferença: uma análise das relações de gênero presentes na literatura infantil sob o olhar da Psicologia Histórico Cultural e do feminismo de orientação marxista**. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, 2016.